

# VERSOS & PROSAS ENTRE LÍRIOS E ROSAS



**CARLA M. SIMEONE**



©  
Copyright  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AO AUTOR  
©Proibido a Reprodução©

**ACTORIS**

COPYRIGHT

Número de Registro

33b3d5573c9191de4afa62b53c37f10db85796a188484b1fc9763d62b7a63543

**Impressão:**  
***AlphaGraphics***  
***Book***  
***Brasil***

**Editora**



***Palafita Book***

**Ananindeua**

**2024**



**Câmara  
Brasileira  
do Livro  
ISBN**

**978-65-86632-27-9**

**Ouro Fino; abril, 2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

S589	Simeone, Carla Maria
	Versos & Prosas Entre Lírios e Rosas / Carla Maria Simeone - Ananindeua : Palafita Book, 2024. 188 p. : 14.8cm x 21cm.
	ISBN: 978-65-86632-27-9
	1. Literatura brasileira. 2. Poesias. I. Título.
	CDD 869.1 CDU 821.134.3(81)-1

**Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

**ISBN  
978-65-86632-27-9**



**Ouro Fino; abril, 2024**



## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO I.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO II.....</b>	<b>11</b>
<b>POEMAS III.....</b>	<b>13</b>
<b>PROSAS POÉTICAS IV.....</b>	<b>171</b>
<b>BIOGRAFIA V.....</b>	<b>187</b>

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este livro, com todo respeito e carinho, ao meu marido e companheiro, Aderbal Carneiro Junior, por seu apoio e compreensão.*

*À minha querida tia, Olympia Simeone, “in memoriam” que, a cada novo poema que lia, costumava me dizer:*

*– “Continue... Continue...”*

*À minha tia Ofélia Simeone e, também (in memoriam), às saudosas tias, Norma Simeone e Mathilde Simeone, ambas muito queridas.*

*Ao meu pai, “in memoriam”, que muito se orgulharia em ver sua filha “brincando com as palavras”.*

*À Regina Elia, amiga e psicóloga que segurou minha mão dando-me total apoio e incentivo.*

*Não poderia deixar de agradecer ao amigo e escritor, Laércio J Carvalho, que apostou e acreditou em meu potencial tornando esse sonho uma realidade.*

*Por fim, meus agradecimentos a todos os familiares, amigos e admiradores que torceram por mim e para que esse arquivo saísse do papel para ganhar o público.*

*Grande abraço, com suave aroma de poesia;*

*Carla Maria Simeone*

*Ouro Fino, 04 de abril de 2024*

**POETAS MUDOS**

*Quando os poetas se calam  
É por que não existem mais palavras no mundo  
Que possam expressar o amor e a poesia.*

***Observação:***

*Este belíssimo pensamento, extraído do livro “Contos e Prosas 2023” de Laércio J  
Carvalho, é minha sincera homenagem aos amantes da poesia.*

*Carla M. Simeone*

## **RESUMO I**

\*\*\*

**Em síntese o livro “Versos & Prosas Entre Lírios e Rosas” consta de uma bela coletânea de poemas e prosas da poetisa paulistana, Carla Maria Simeone, radicada em Ouro Fino-MG. A obra conta ainda com dados biográficos da autora e uma pequena introdução, na qual revela sua ascendência italiana e a paixão pelas artes, uma possível herança genética da família “Simeone”, cujos membros, alguns deles internacionalmente renomados, brilharam no século XX no extenso universo das artes plásticas, assim como o pai, José Simeone, o avô, Angelo Simeone e o tio avô, João Simeone, que era irmão de Angelo.**

\*\*\*

## Versos e Prosas Entre Lírios e Rosas

## **INTRODUÇÃO II**

**Nasci em São Paulo, num bairro aprazível da Zona Norte.**

**Desde menina já era apaixonada por livros, assim como sou até hoje, e o ateliê de meu pai, artista plástico José Simeone, era o reduto onde me refugiava. A famosa estante, repleta de livros, era para mim quase um templo onde a literatura se fundia com o lúdico numa fase de transição entre minha infância e minha pré-adolescência.**

**As artes plásticas nunca foram o meu forte. Porém, em contrapartida, vivia levando para o papel os meus escritos; coisas singelas como versinhos, pensamentos ou simples frases. Tudo era guardado na mesma estante, entre livros que mais tarde acabaram sendo doados.**

**Os livros se foram. Com eles os meus escritos e o meu entusiasmo.**

**Mas creio que, no mais profundo de minha alma, existia uma chama acesa. Numa manhã de domingo lancei mão de um caderno e uma caneta e pus-me a escrever. Foi então que, de uma aglomeração de palavras, surgiu um poema de versos brancos. Aliás, o mesmo encontra-se incluso na coletânea publicada neste livro. Isso se deu cerca de quatro meses antes do início da Pandemia de Covid-19. Durante a mesma, escrevi para preencher o tempo em que ficamos reclusos. Foi nesse período que dei início a algumas sessões de psicoterapia com a psicóloga e psicanalista, Regina Elia, da qual recebi grande incentivo e motivação durante os encontros. Cerca de um ano depois participei de um evento cultural em Ouro Fino, cidade onde resido atualmente. Tratava-se de uma “Feira de Artes”**

promovida e organizada por Angelo João Zuconi, um artista plástico e arquiteto ouro-finense. Foi então que participei com o poema (Versos para Ouro Fino) em homenagem a essa bela cidade montanhosa do Sul de Minas Gerais.

Foi, também, nesse mesmo final de semana que conheci o carismático escritor, Laércio J Carvalho, que dava início ao seu novo livro, “Primeira Feira Cultural de Ouro Fino”, uma antologia do evento cultural realizado por Angelo Zuconi.

Com seus trabalhos já em fase de conclusão, Laércio ofereceu-me gentilmente a oportunidade de inserir meu poema no capítulo referente às artes literárias e eu aceitei de pronto. Nesse ínterim, comecei a participar de vários eventos literários (poesias) nas redes sociais e acabei me filiando a alguns grupos virtuais e a algumas academias, dos quais tenho participado atualmente apresentando poemas e interagindo com nobres confrades e congreiras, dando meu quinhão para a arte que considero uma das mais fascinantes e nobres da história da humanidade.

Saudações Poéticas;

*Carla Maria Simeone*

## **POEMAS III**

### **A BICICLETA, A LUA E EU**

*Na minha bicicleta  
Todinha prateada  
Quando fico inquieta  
Saio por aí descabelada*

*Qual criança traquina  
Visto uma camiseta  
Já vou dobrando a esquina  
Querendo fazer pirueta*

*A criança dentro de mim  
Quer brincar na rua  
Então resolvi assim...  
Ser livre como a lua*

*Corro pra alcançar  
A grande bola amarela  
E ela vive a caçoar  
Da minha triste mazela*

*Lua de mel...  
Tu vais ver  
Vou chegar aí no céu  
De pertinho te conhecer  
(Cont...)*

*Vou na calda do cometa  
Eu e minha magrela  
Ao som de uma corneta  
Um anjo de sentinela*

*Lua cheia exuberante,  
Quando ai então chegar  
Já estarás minguante...  
Tu paraste pra pensar?*

*Lua, tu és inconstante  
Ora cheia, ora nova  
Crescente, minguante  
Sempre, sempre se renova*

*O que tu não sabes  
Vou te revelar  
Também tenho fases  
E também sei me recriar*

*Lua linda de fases  
Que já inspirou o poeta  
Vamos fazer as pazes?  
Te dou uma moeda!  
§§§*

**ALMA**

*Inerte, imóvel, morta  
O poeta chora de dor  
Se retira, bate a porta  
E leva consigo o olor*

*O olor da essência da alma  
Que do invólucro se livrou  
Tentando manter a calma,  
Com ternura, ele a olhou*

*Seguiu como de costume  
A caminhar pelas ruas  
Lembrando o suave perfume  
Da alma liberta e nua*

*Um cigarro, um café,  
A fumaça dispersa  
A prosseguir a pé,  
Se lembra da promessa*

*A alma da amada  
Virá lhe encontrar  
Nua e perfumada  
Pra o poeta inspirar.  
§§§*

**A MULHER DO TREM I**

*Ninguém nunca a viu  
Chegou por aqui hoje cedo  
Olhou pra mim e sorriu  
Confesso até tive medo*

*Mulher estranha e misteriosa  
Tem uma cicatriz no rosto  
Por certo uma honrosa  
Lembrança de um desgosto*

*Tão alta em seu vestido  
De mangas esvoaçantes  
Com seu olhar perdido  
De forasteira, viajante*

*Chegou sozinha no trem  
Com uma única bagagem  
Não falou com ninguém  
Dirigiu-se a hospedagem*

*O que faz aqui a tal mulher?  
De onde será que vem?  
O que será que quer,  
A mulher do trem?*

*A cabeleira cacheada  
Que o sol acobreou  
Uma expressão cansada,  
No semblante se notou*

*(Cont...)*

*Saiu do seu aposento  
Depois do entardecer  
Ávida até o monumento,  
Caminhou até desvanecer.*

*Seduzida pelo clarão da lua,  
Na praia foi se banhar,  
Completamente nua,  
Nas águas mornas do mar*

*Depois desse deleite,  
Vestiu-se e feliz retornou  
Pés descalços, sem enfeites  
Assim o povo comentou.*

*A mulher se recolheu  
E ninguém mais a viu  
Dizem que quando amanheceu,  
No primeiro trem ela partiu.*

*Mulher misteriosa...  
A mulher do trem  
Tornou-se famosa,  
Mulher de ninguém.*

*Dizem que peregrina,  
Nos arredores da cidade,  
Mas ninguém imagina,  
De onde vem essa beldade!*

§§§

**A MULHER DO TREM II**

*O trem apitou cedinho  
Ao chegar na estação.  
Ouvi um murmurinho  
No penúltimo vagão*

*Desembarcou novamente,  
Como da última vez  
Uma bagagem somente,  
O necessário talvez*

*Como poderia esquecer  
Aquele rosto marcado  
A olhar chega a doer  
Melhor estaria mascarado*

*A mulher misteriosa,  
Aproximou-se de mim  
Seria... criteriosa,  
Não parecia ruim*

*Em trajes de luto,  
As madeixas num coque  
Bom gosto e certo luxo  
Em estado de choque*

*O semblante sofrido,  
Aquele cicatriz no rosto  
O olhar melancólico, perdido...  
A olhar o céu do sol-posto*

(Cont...)